

APRESENTAÇÃO

PABLO QUINTERO¹

EDITOR

<http://orcid.org/0000-0003-4111-9895>

Este novo número da revista *Espaço Ameríndio* inaugura o décimo sétimo ano desta publicação periódica do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT) da UFRGS. Desta vez temos o prazer de comunicar a ascensão de categoria da revista que passou, nos últimos meses, do nível B1 para o A2 do índice Qualis Periódicos da CAPES. Esta honra, que esperávamos com paciência, reconhece o trabalho que nos últimos anos tem sido desenvolvido pela Equipe Editorial, mas se insere, sem dúvida, em todos os esforços que nestes dezesseis anos foram realizados para manter a frequência e a qualidade da revista. Gostaríamos de explicitar o nosso reconhecimento, mais uma vez, ao fundador da publicação, Sérgio Batista da Silva, que conduziu com maestria a revista desde 2007 até o primeiro semestre de 2019. Desde o final de 2019, quando assumimos a coordenação editorial da *Espaço Ameríndio*, ao mesmo tempo em que as Universidades Federais brasileiras em geral e a UFRGS em particular entre se viram submetidas a diversos cortes que impactaram diretamente na manutenção de seus periódicos, tivemos o privilégio de contar sempre com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da nossa instituição e de seus coordenadores, a quem agradecemos pelo apoio constante com a continuação da revista, destacando especialmente o esforço realizado por Arlei Sander Damo nos momentos mais difíceis dos cortes orçamentários, em plena pandemia de COVID-19. Sem sua inestimável ajuda nessa conjuntura a nossa revista possivelmente não tivesse alcançado este honroso patamar.

No momento de redigir a Apresentação deste número foi anunciada a homologação da demarcação de seis Terras Indígenas (TI) depois de mais de cinco anos de total paralização dos processos demarcatórios: as TI Uneiuxi/AM, Tremembé da Barra de Mundaú/CE, Kariri-Xocó/AL, Arara do Rio Amônia/AC, Avá-Caneiro/GO e Rio dos Índios/RS. A *Espaço Ameríndio* parabeniza, calorosamente, os povos indígenas dessas TI e suas lutas históricas pela demarcação dos seus territórios e deseja longa vida para essas TI. Estendemos também nosso reconhecimento aos

¹ Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, e Coordenador do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil). E-mail: pablo.quintero@ufrgs.br

diversos atores e instituições do Governo Federal e esperamos que notícias como esta sejam mais frequentes e que os processos de identificação, demarcação e homologação sejam agilizados.

Este novo número da *Espaço Ameríndio* traz o dossiê especial coordenado por Marlise Rosa (Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Rodrigo Reis (Universidade Federal do Amazonas) que, com o título *Povos indígenas em contextos urbanos na América Latina*, reúne um total de dezoito artigos da autoria de colegas de cinco países, pertencentes a dezesseis diferentes universidades e instituições da Argentina, Brasil, México e Portugal. O dossiê conta, ainda, com dois artigos de autoria indígena, de Melina Carlota Pereira do Povo Macuxi e de Joselino Estevão Marubo do Povo Marubo. As pesquisas que compõem este importante dossiê se adentram na consideração histórica ou atual da presença (em alguns casos constitutiva) das populações indígenas nas urbes latino-americanas tendo como casos de estudo populações nativas ou migrantes (nacionais e transnacionais) em contextos e regiões específicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Guiana, México, Uruguai e Venezuela, desenvolvendo estudos com mais de vinte povos indígenas de tais países.

O artigo de Rosa e Reis não só tem a generosidade de apresentar os artigos que compõem o dossiê, mas, também, cumpre o papel de elaborar pertinentes hipóteses referentes à pouca quantidade de pesquisas antropológicas desenvolvidas sobre a vida das populações indígenas em contextos urbanos. Hipóteses não intrigantes na medida em que se conhecem as trajetórias dominantes da etnologia brasileira e seus tropos “selvagens”. O texto que abre o dossiê também tem a competência de rastrear e mapear pesquisas recentes realizadas em universidades brasileiras sobre esta temática.

Acreditamos firmemente que tanto o dossiê quanto o artigo de Rosa e Reis serão uma referência constante a partir de agora para as pesquisas com/sobre populações indígenas em contextos urbanos. Como já foi dito, o dossiê não só se caracteriza pela sua diversidade senão também pela sua qualidade ao longo das suas mais de quatrocentas páginas.

Finalmente, a resenha intitulada *Às margens do pensamento de Marx, por um marxismo anticolonial*, da autoria de Jéssica Nunes da Silva e Raquel Santos Franckini, encerra este primeiro número do ano.

Como de costume, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que fizeram possível este novo número da revista. Primeiramente, nosso agradecimento a Marlise Rosa e Rodrigo Reis pela organização de um dossiê de tanta qualidade. Agradecemos também a todas/os as/os autores que submeteram seus artigos para o dossiê. Em cada número estamos em dívida com as/os pareceristas que doaram seu tempo para avaliar os textos, um trabalho muito necessário, mas lamentavelmente cada vez menos valorizado. Finalmente, mas não por isso menos importante, agradecemos com o afeto de sempre à equipe que fez esta edição possível, especialmente a Guilherme Sant’Ana pelo sempre impecável trabalho editorial na revisão e diagramação dos textos e a Jessica Nunes da Silva pela confecção da capa a partir de uma significativa

Espaço Ameríndio

fotografia de Marlise Rosa, feita na Plaza Murillo em La Paz, Bolívia, no ano de 2017.

Por fim, desejamos a todas/os uma proveitosa leitura deste novo número da *Espaço Ameríndio*.